

LINGUASAGEM

FRASEOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O FENÔMENO DA DESFIXAÇÃO LEXICAL EM MEMES SOBRE A COVID-19

Angelo de Souza SAMPAIO¹
Silvana Soares Costa RIBEIRO²

Resumo: A Fraseologia é o ramo da Linguística que estuda as sequências fixas presentes no léxico das línguas naturais. Devido ao caráter idiomático das unidades fraseológicas (UF) e ao critério da opacidade/transparência semântica, as UFs são passíveis de sofrer desfixações lexicais, isto é, modificações de cunho morfossintático, semântico e/ou fonético-fonológico que atribuem um novo sentido à UF e provocam humor e memorização. Os memes da Internet são considerados como excelentes veículos de circulação da fraseologia de uma língua, em especial do fenômeno da desfixação lexical. Considerando o surto do novo coronavírus que gerou a pandemia da COVID-19, diversas desfixações têm surgido nas redes sociais em formato de memes. Este trabalho busca descrever as desfixações motivadas pelos temas envolvidos na pandemia da COVID-19 presentes em memes circulados nas redes sociais entre março e maio de 2020.

Palavras-Chave: Fraseologia; Unidade Fraseológica; Desfixação; Pandemia; COVID-19.

Abstract: Phraseology is the branch of Linguistics that studies the fixed sequences present in the lexicon of natural languages. Due to the idiomatic character of phraseological units (PU) and the criterion of semantic opacity/transparency, PUs are liable to undergo puns, that is, morphosyntactic, semantic and/or phonetic-phonological changes that give the PU a new meaning and cause humor and memorization. Internet memes are considered excellent vehicles for circulating the phraseology of a language, especially the phenomenon of puns. Considering the outbreak of the new coronavirus that generated the pandemic of COVID-19, several puns have appeared on social networks in the format of memes. This paper seeks to describe the deficits that are motivated by the themes involved in the COVID-19 pandemic present in memes circulated on social networks between March and May 2020.

Keywords: Phraseology; Phraseological Unit; Puns; Pandemic; COVID-19.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura - PPGLinC - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: angelo.sampaio@ufba.br.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura - PPGLinC - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: silvanar@ufba.br.

revista *Linguasagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.

Introdução

As ciências do léxico são os ramos da Linguística que têm como objeto de estudo as diversas formas de apresentação dos signos linguísticos que formam o léxico de uma língua natural. Tradicionalmente são três as correntes teóricas que compõem o rol dos estudos lexicais: a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia. A primeira ocupa-se da análise das palavras, da categorização lexical e da estruturação do léxico, ao passo que a segunda repertoria e organiza sistematicamente essas unidades léxicas em um dicionário. A terceira se preocupa do estudo e da descrição de um subconjunto do léxico de uma determinada língua, ou seja, uma área específica do conhecimento (BIDERMAN, 2001, p. 16-22).

Outro ramo da linguística que integra, direta ou indiretamente, as ciências do léxico é a Fraseologia. Embora tenha sido empregado com o sentido de disciplina científica primeiramente por Charles Bally, já em 1921 [1909], é somente a partir da segunda metade do século XX, após o advento das novas tecnologias, notadamente do Tratamento Automático de Línguas – TAL – (MEJRI, 2011, p. 112), que o termo *Fraseologia*³ ganha força entre os linguistas ocidentais.

Graças ao TAL, os postulados feitos por Bally (1921 [1909]) se tornaram ainda mais evidentes. Há, em todas as línguas naturais, sequências de palavras que são indecomponíveis e que, por isso, devem ser compreendidas em sua totalidade, de maneira semanticamente não composicional. Assim, para a interpretação de tais sequências, não é levada em conta a somatória dos significados individuais de cada lexia, mas sim todo o bloco de palavras. A este fenômeno dá-se o nome de *idiomaticidade* ou *opacidade* (TAGNIN, 2013, p. 22).

A opacidade foi por muito tempo considerada como o critério absoluto da fixação [Fraseologia]: *comer capim pelas raízes, agarrar o touro pelos chifres*, etc. O resultado é que a transparência foi, dessa forma, excluída, o que não impede que sejam consideradas [como unidades fraseológicas] um número de unidades polilexicais não opacas. (MEJRI, 2005, p. 188, 189, tradução nossa, grifos do autor)⁴

³ Aqui, destacamos a palavra em itálico visando evidenciá-la como um termo e não como a área de conhecimento linguístico/disciplina.

⁴ No original: L'opacité a été longtemps considérée comme le critère absolu du figement : *manger les pissenlits par les racines, prendre le taureau par les cornes*, etc. Le résultat, c'est que la transparence est revista *Linguagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.

Contudo, após o estabelecimento de diversos critérios de verificação dos graus de fixação morfosintática e semântica das unidades fraseológicas (doravante UF), em especial aqueles desenvolvidos por Maurice Gross (1982), no que tange a vertente francesa dos estudos fraseológicos, os teóricos começaram a se orientar em direção a um posicionamento mais sutil: “a opacidade, embora seja uma característica das sequências fixas, não é necessariamente um elemento definidor” (MEJRI, 2005, p. 189, tradução nossa)⁵. Sendo assim, em Fraseologia, o termo *idiomático* é reservado para designar as UFs *não transparentes* ou *opacas*. Ou seja, aquelas semanticamente não composicionais.

Pottier (1974, p. 266-268), ao sistematizar o comportamento das lexias, faz as seguintes distinções:

- (1) a Lexia simples;
- b Lexia composta;
- c Lexia complexa;
- d Lexia textual.

A lexia simples corresponde a palavra em seu sentido tradicional (*mesa, por*). A lexia composta é o resultado de uma integração semântica, de duas ou mais lexias simples, que podem ser separadas por hifens (*guarda-roupa, beija-flor*), ou por justaposição (*pontapé, girassol*). Embora Pottier (1974) não trate dos casos de aglutinação (*aguardente e planalto*), acreditamos que esse fenômeno lexical também deve ser classificado como sendo uma lexia composta. A lexia complexa é uma sequência de lexias simples que foi lexicalizada (*água potável, cachorro quente*). Segundo Pottier (1974), as siglas também são lexias complexas: *IBGE, FGTS*. Por último, a lexia textual refere-se aos casos em que a lexia complexa ganha a dimensão de um enunciado ou de um texto, tendo como exemplo hinos nacionais, orações, poemas etc.

de ce fait exclue, ce qui n'empêche pas que le nombre d'unités polylexicales non opaques soit considérable.

⁵ No original: l'opacité, tout en étant une caractéristique des séquences figées, n'en est pas pour autant un élément définitoire.

Tomando como partida a tipologia apresentada por Pottier (1974), a Fraseologia é, portanto, a área de investigação dos estudos lexicais que se responsabiliza pelo estudo e descrição formal das combinações fixas de unidades lexicais compostas, complexas ou textuais. É também o próprio conjunto de unidades léxicas fixas de uma língua. Assim, grafa-se Fraseologia, com *F* maiúsculo, para fazer referência ao termo no sentido de disciplina científica e fraseologia, com *f* minúsculo, para remeter ao conjunto de signos linguísticos compostos, complexos e textuais que compõem o objeto de estudo da Fraseologia (GONZÁLEZ REY, 2015; MARQUES, 2017; SFAR; BUVET, 2018; PAIM; SFAR; MEJRI, 2018).

Portanto, entende-se por UF os signos linguísticos polilexicais que apresentam certo grau de fixação sintática, semântica e/ou pragmática; certo grau de idiomaticidade; alta frequência de uso e que sejam passíveis de desfiação lexical (SAMPAIO; RIBEIRO, 2019). Para este artigo, não trataremos de forma pormenorizada de todas as propriedades das UFs⁶. Nosso olhar será voltado apenas para o fenômeno da desfiação lexical. A seguir, discutiremos sobre as principais características da desfiação lexical, apresentando os memes da internet como um possível suporte para esse fenômeno linguístico. Em seguida, traremos a análise dos memes mais pertinentes que compuseram o *corpus* deste trabalho.

O fenômeno da desfiação lexical

As UFs, em especial aquelas portadoras de idiomaticidade, são propícias à desfiação lexical (ou *défigement*, do francês *des - fixação*) dos mais diferentes usos linguísticos. Esta é uma característica relacionada à noção de fixação (GONZÁLEZ REY, 2015, p. 48). Uma vez que as UFs são sintática e semanticamente fixas, a desfiação lexical consiste na manipulação da forma ou do sentido preestabelecido pela comunidade linguística para, com isso, produzir um sentido novo.

Tal transgressão à característica da fixação não é considerada como agramaticalidade, ao contrário, ela é bem aceita na língua e funciona como jogos de palavras (G. GROSS, 1996, p. 20-21). Busca-se com isso, majoritariamente, gerar humor ou memorização. Para tanto, é necessário que o fraseologismo original seja

⁶ Para um estudo mais aprofundado das propriedades definidoras das UFs, indicamos González Rey (2015), que apresenta um estudo completo e recente de cada uma das características aqui mencionadas. revista Linguagem, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.

recuperável, isto é, que ele esteja presente nas entrelinhas do novo enunciado (GONZÁLEZ REY, 2015, p. 49). Tal manipulação é comumente empregada em títulos de artigos jornalísticos e *slogans* publicitários, mas também na Internet através dos memes (G. GROSS, 1996; GONZÁLEZ REY, 2015; GAUTIER; SIOUFFI, 2016; MEJRI, 2017).

As desfixações podem ocorrer em, ao menos, três níveis:

- (2) a Nível fonético-fonológico;
- b Nível morfossintático;
- c Nível semântico.

No nível fonético-fonológico, as transgressões têm por finalidade provocar mudanças de sons capazes de gerar novas palavras e, assim, não apenas produzir um novo sentido, mas também permitir a recuperação da UF original. Esse é o caso, por exemplo, da UF *Minha casa, minha vida*, *slogan* publicitário do programa de financiamento de casas populares para pessoas consideradas de baixa renda fomentado pelo Governo Federal durante os mandatos dos presidentes Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Tal UF gerou a desfixação *Minha casa, minha dívida*, título de um espetáculo teatral produzido pela companhia de teatro *G7 Cia. de Comédia* que ficou em cartaz durante o ano de 2013 e foi relançado em 2019.



Figura 1 - Cartaz publicitário da peça de teatro *Minha casa, minha dívida*.
Fonte: <https://www.g7comedia.com/minha-casa-minha-divida>. Acesso em: 25 mai. 2020

A Figura 1 apresenta o cartaz publicitário da peça de teatro *Minha casa, minha dívida*. Aqui, a desfixação ocorre em nível fonético-fonológico porque, como mencionamos, há a possibilidade de recuperação da UF original a partir do som das duas últimas sílabas da lexia *dívida*, que expressa consonância com a lexia *vida*, presente na UF original.

O nível morfossintático pode ser exemplificado pela desfixação *Em terra de chapinha, quem tem cacho é rainha*, criada a partir da UF *Em terra de cego, quem tem um olho é rei*. A UF original é um dito popular amplamente conhecido entre os falantes do português. A desfixação, contudo, corresponde a um *slogan* publicitário empregado pela indústria de cosméticos *Garnier Fructis* durante a campanha televisiva de lançamento da linha de produtos para cabelos cacheados intitulada *Cachos Poderosos*⁷. Aqui, a desfixação ocorre em nível morfossintático porque há uma alteração da classe gramatical da lexia que encabeça a UF: o substantivo masculino *cego* é substituído pelo substantivo feminino *chapinha*.

Por fim, como exemplificação em nível semântico, podemos citar a UF *Independência ou morte*, a partir do qual foi construída a desfixação *Previdência ou morte*. A UF original é a famosa exclamação proferida pelo então Príncipe Regente do Brasil D. Pedro I em 7 de setembro de 1822 que, segundo os historiadores, marcou a separação do Brasil de Portugal. Essa UF é também o título da pintura do artista brasileiro Pedro Américo, igualmente conhecida como *O Grito do Ipiranga*,

⁷ A propaganda televisiva pode ser visualizada a partir do link <https://www.youtube.com/watch?v=o8hSEEWB2QU>, acesso em: 25 mai. 2020.

revista *Linguagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.

considerada como sendo a ilustração mais simbólica do momento da independência do Brasil. A desfixação, por sua vez, figurou a capa da revista *Veja* de 29 de maio de 2019.



Figura 2 - Capa da revista *Veja* de 29 de maio de 2019.

Fonte: <https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2636/> acesso em: 26 mai. 2020

A Figura 2 apresenta a capa da revista *Veja* em que consta a desfixação *Previdência ou morte* utilizada pela pelos editores para anunciar uma entrevista exclusiva com o ministro da economia Paulo Guedes, na qual ele aponta detalhes sobre a reforma da previdência proposta pelo atual Governo Federal e afirma que a reforma é imprescindível para salvar a economia do País. Aqui, trata-se de uma desfixação no nível semântico porque ao desfixar a UF, cambiando a lexia *independência* pela lexia *previdência*, o sentido de que *sem isto o País não terá futuro*, expresso pela UF original e que faz alusão à necessidade de rompimento do Brasil com a coroa portuguesa, pode ser recuperado e atualizado para as necessidades contemporâneas de mudança do País.

Os memes da internet como suporte para a desfixação

Segundo o *Dicionário Online de Português* (2020), o termo *meme* é definido como

[1.] imagem, vídeo, frase, expressão, parte de um texto etc., copiada e compartilhada **rapidamente e através da Internet**, por um grande número de pessoas, geralmente com um teor satírico, humorístico ou para zoar uma situação ou pessoa. [2.] Elemento cultural, geralmente comportamental, que é passado de um indivíduo para outro por meio da imitação ou por outras razões não genéticas. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2020, grifos nossos)

A primeira acepção corresponde à definição de meme que é atualmente mais difundida pela sociedade graças, sobretudo, às redes sociais, ao passo que a segunda corresponde à teoria original da Memética. O termo *meme* (do grego *mimema*, que significa *imitação* ou *coisa imitada*) é usado pela primeira vez pelo biólogo Richard Dawkins (1976). Tomando como base o modelo da evolução dos seres vivos caracterizada pela seleção e transmissão de genes, Dawkins (1976) empregou o termo para tratar do que ele definiu como a unidade de transmissão cultural ou replicador cultural. Sua teoria busca classificar a unidade fundamental conceptual da memória que, segundo ele, é transmitida de uma geração a outra através da imitação cultural (apud GAUTIER; SIOUFFI, 2016; RENAUD, 2016; LERIQUE, 2016).

Assim como os genes se replicam de um organismo para outro, os memes, de acordo com Dawkins, se espalham de mente em mente através de um processo de imitação ou aprendizado, durante o qual ocorre uma seleção dos memes melhor adaptados, segundo o modelo darwiniano. Melodias, ideias científicas, fórmulas, Deus, religiões ou estilos de cabelo são memes. (GAUTIER; SIOUFFI, 2016, p. 10, tradução nossa)⁸

Contudo, o conceito de meme proposto por Dawkins (1976) era muito vago e foi desde a sua criação deixado às margens da literatura científica (RENAUD, 2016, p. 27). Enquanto isso, o termo *meme* se espalhou na cultura popular se referindo especificamente aos memes da Internet, ou seja, “conteúdos autorreplicativos da *web* (imagens, textos, vídeos) com objetivo humorístico, e não necessariamente o replicador cultural tal como havia sido definido muito mais amplamente por Dawkins” (GAUTIER; SIOUFFI, 2016, p. 11).

Renaud (2016, p. 29-30, tradução nossa)⁹ apresenta as seguintes características para a unidade formal do meme:

⁸ No original: Tout comme les gènes se répliquent d’un organisme à l’autre, les mèmes, selon Dawkins, se propagent d’esprit en esprit par un processus d’imitation ou d’apprentissage, au cours duquel s’opère une sélection des mèmes les mieux adaptés, sur le modèle darwinien. Les mélodies, les idées scientifiques, les formules, Dieu, les religions ou les modes capillaires sont des mèmes.

⁹ No original: 1) **Humour** : Le mème doit posséder une dimension comique et accrocheuse ; 2) **Intertextualité**: Le mème mobilise un ou des renvois à d’autres éléments culturels ou textuels, souvent implicites ; 3) **Juxtaposition atypique** : Les éléments visuels ou sémantiques mis en jeu dans le mème ne possèdent pas de corrélations apparentes et c’est la mise en relation de plusieurs objets improbables qui en fait un objet intéressant.

revista *Linguagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.

- (3) a **Humor**: o meme deve possuir uma dimensão cômica e chamativa;
- b **Intertextualidade**: o meme mobiliza uma ou mais referências a outros elementos culturais ou textuais, geralmente implícitos;
- c **Justaposição atípica**: os elementos visuais ou semânticos colocados em jogo no meme não têm correlações aparentes e é a reunião de vários objetos improváveis que os torna um objeto interessante.

Embora os memes prototípicos assumam com maior recorrência um determinado padrão de formato, qual seja, ter ao menos uma imagem (GAUTIER; SIOUFFI, 2016) e fazer uso das formas clássicas de retórica adaptadas à linguagem das mídias digitais, valorizando sobretudo o humor, com base em referências culturais atuais e correlações de elementos visuais e semânticos improváveis, tal como aponta Renaud (2016), há outra característica que é crucial para a definição de meme: o efeito viral.

Para que um meme seja considerado como tal, é necessário que haja uma grande circulação nas mídias digitais, visto que

as redes sociais agem como uma câmara de eco e determinam se o “proto-meme” se tornará efetivamente um meme ou se permanecerá uma simples mensagem isolada. Durante essa fase, frequentemente chamada de *adoção*, o meme compete com outras informações nas redes sociais, onde os usuários são constantemente solicitados por outras informações. Se a atenção gerada pelo meme entre os usuários atingir um pico suficientemente grande, leva cerca de 2 horas e meia para que os memes cheguem às páginas das mídias mais tradicionais. (RENAUD, 2016, p. 30, tradução nossa, grifo do autor)¹⁰

Ainda no âmbito das características básicas dos memes da Internet, é possível atentar também para o suporte linguístico neles presente. O elemento linguístico encontrado nos memes pode ser construído por uma palavra, por um sintagma, ou mesmo por uma sentença. Os elementos linguísticos tendem a apresentar características de fixação e participam da identidade do meme tanto quanto da própria imagem. A Figura 3 exemplifica esses casos.

¹⁰ No original: Les réseaux sociaux agissent alors comme une chambre d'écho et déterminent si le « proto-mème » deviendra mème à part entière ou restera un simple message isolé. Durant cette phase souvent nommée adoption, le mème entre en concurrence avec d'autres informations sur les réseaux sociaux, où les utilisateurs sont sans cesse sollicités par d'autres informations. Si l'attention générée par le mème chez les utilisateurs atteint un pic suffisamment important, il faut environ 2h30 pour que les mèmes rejoignent les pages des médias plus traditionnels.

revista *Linguagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.

Figura 3 – Exemplos de elementos linguísticos em memes da Internet.

Fonte: <https://www.memecreator.org/meme/sextou-t-de-quarentena8/> acesso em: 28 mai. 2020;
<https://www.museudememes.com.br/sermons/ne-minha-filha/> acesso em: 28 mai. 2020

Há na Figura 3 duas imagens: a da esquerda corresponde ao meme *sextou*, oriundo da letra da música *S de saudade*, interpretada pela dupla sertaneja Luiza e Maurílio. Como se vê, ainda que no *card* de difusão o meme seja acrescido da informação *tô de quarentena*, ele é construído por apenas uma palavra¹¹, visto que o meme propriamente dito é *sextou*. Porém, o mesmo não acontece com o meme *né minha filha?* exposto na imagem da direita. Aqui, temos um caso de meme construído a partir de uma sentença, composta pelo sintagma verbal *né* (não + é) seguido do sintagma nominal *minha filha*.

O meme *né minha filha?* tem como origem a fala do médico Dráuzio Varella em uma reportagem exibida pelo programa de televisão *Fantástico*, da emissora Rede Globo, em 1º de março de 2020. A matéria abordava a situação carcerária de mulheres transgênero confinadas em presídios masculinos de São Paulo. Dando enfoque para como as mulheres presidiárias transgênero enfrentavam maior solidão que as mulheres presidiárias cisgênero, o médico diz para uma das detentas: *Solidão, né minha filha?* Rapidamente a expressão ganhou visibilidade nas redes sociais e se tornou um meme.

Isso dito, podemos assumir que determinados elementos linguísticos que formam os memes assumem características básicas semelhantes às das UFs: são polilexicais, apresentam fixação sintática, semântica e/ou pragmática, podem apresentar idiomatidade e possuem alta frequência de uso. Portanto, é correto dizer que os memes produzidos por elementos linguísticos polilexicais são UFs e, assim, são

¹¹ Neste exemplo, há também um caso de meme imagético, construído a partir das fotos do cantor Chico Buarque de Hollanda, originalmente publicadas no encarte do álbum de estreia do cantor intitulado *Chico Buarque de Hollanda* (1966). Contudo, para este trabalho, não nos atentaremos aos memes do tipo unicamente imagético, uma vez que é o fenômeno linguístico que nos interessa.

revista *Linguagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.

passíveis de desfixação lexical. Esse também é o posicionamento de Gautier e Siouffi (2016) ao afirmarem que

muitas vezes, um meme que atingiu uma certa posteridade pode sofrer uma forma de desfixação. Essa desfixação brinca com a convivência que se estabeleceu no seio da comunidade de internautas, que reconhece a composição original por trás das modificações. [...] Podemos supor que esses fenômenos de circulação e deformação são ao mesmo tempo muito representados e muito visíveis na comunicação eletrônica mediada, porque permite facilmente a recuperação, o compartilhamento e, de forma secundária, a **desfixação**. (GAUTIER; SIOUFFI, 2016, p. 8, tradução e grifo nosso)¹²

Para finalizar a discussão quanto à configuração dos memes, salientamos que, embora o meme prototípico seja composto de ao menos uma imagem, é preciso levar em consideração que as características básicas e definidoras do meme não impedem que o fenômeno seja estendido à estruturas puramente linguísticas, “sobretudo porque parece artificial estabelecer um corte nítido entre objetos linguísticos e pictóricos, ainda mais que a fusão dos dois regimes semiológicos é cada vez mais profunda” (GAUTIER; SIOUFFI, 2016, p. 15, tradução nossa)¹³.

Por essa razão, não consideraremos neste trabalho apenas os memes ditos clássicos, que seguem o padrão prototípico de formação imagem + texto, mas sim todo e qualquer suporte textual (com exceção de vídeos), atrelado ou não a uma imagem, que tenha sido copiado e compartilhada rapidamente através da Internet, que tenha sofrido algum tipo de desfixação e que tenha como tema principal a pandemia da COVID-19: isolamento social, porte de máscara, teletrabalho, educação à distância etc. Isso porque

o uso do termo meme da Internet para descrever a difusão de mensagens não cobre necessariamente a dimensão culturalista do conceito inicial, mas mantém a ideia geral de uma circulação viral de ideias entre grupos de indivíduos. [...] Mais do que pela natureza de seu conteúdo, um meme da Internet se caracteriza pela estrutura de

¹² No original: Bien souvent, un mème parvenu à une certaine postérité peut subir une forme de défigement. Ce défigement joue sur la connivence qui s'établit au sein de la communauté des internautes, qui reconnaît la composition originale derrière ses reprises. [...] On peut faire l'hypothèse que ces phénomènes de circulation et de déformation sont à la fois très représentés et très visibles dans la communication médiée électronique parce que celle-ci permet facilement la reprise, le partage et, de manière secondaire, le détournement.

¹³ No original: D'autant plus qu'il semble artificiel d'établir une coupure nette entre objets linguistiques et picturaux, alors même que la fusion des deux régimes sémiologiques est de plus en plus profonde.

revista *Linguagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.

sua difusão. Replicando em grande parte o ciclo de vida clássico de um boato ou notícia. (RENAUD, 2016, p. 29-30, tradução nossa)¹⁴

Características que em muito se assemelham, como já mencionamos, às propriedades das UFs, ainda que, em se tratando dos memes, isso ocorra em menor escala temporal.

Mais conhecido como o novo coronavírus, o vírus que deu origem à pandemia da COVID-19 foi identificado na China em janeiro de 2020 e tem como nome científico SARS-CoV-2. Os coronavírus são uma família de vírus que causa doenças em seres humanos, podendo variar de um resfriado comum a sintomas mais graves. A doença causada pelo novo coronavírus foi nomeada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de COVID-19. Em 11 de março de 2020 a OMS qualificou a situação global da COVID-19 como uma pandemia (OMS, 2020).

Em se tratando de um vírus altamente contagioso, visto que cada pessoa infectada pode contaminar pelo menos três outras pessoas e que há casos de indivíduos infectados assintomáticos que também podem transmitir o vírus, a medida de proteção mais recomendada pela OMS é o isolamento social. Na sua impossibilidade, as instruções são que sejam mantidos o distanciamento físico de no mínimo dois metros, o porte de máscaras e o aumento da frequência de higienização das mãos (OMS, 2020).

No Brasil, as recomendações legais para a contenção do vírus, especialmente no que se refere ao isolamento social, começaram a entrar em vigor em março de 2020. Desde então, diversas formas de expressão linguística têm surgido na Internet, particularmente nas redes sociais e em formato de memes, como forma de provocar humor, fomentar campanhas educativas e por vezes críticas, sobre os temas que envolvem a pandemia da COVID-19.

Nas próximas subseções, apresentaremos o percurso metodológico empregado para a coleta e classificação dos dados que compõem o *corpus* desta pesquisa e a análise das estruturas mais recorrentes.

Percurso metodológico

¹⁴ No original: L'utilisation du terme même Internet pour décrire la diffusion de messages ne recouvre pas nécessairement la dimension culturaliste du concept initial, mais garde l'idée générale d'une circulation virale d'idées parmi des groupes d'individus. [...] Plus que par la nature de son contenu, un même Internet se caractérise par la structure de sa diffusion. Reproduisant en grande partie le cycle de vie classique d'une rumeur ou d'une news, les mêmes possèdent des modes de diffusion en ligne assez déterminés et prévisibles.

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização dessa pesquisa foram: a) levantamento de dados a partir da recolha de memes que circularam nas redes sociais entre março e maio de 2020; b) tratamento estatístico dos dados; c) descrição dos casos mais recorrentes.

A coleta foi feita de forma manual e com frequência diária através das contas pessoais dos articulistas nas redes sociais, especialmente *Instagram*, *Facebook*, *Whatsapp* e *Twitter*. No que se refere à coleta via *whatsapp*, foi criado um grupo, com cerca de trinta participantes oriundos de diversos estados do Brasil, no qual eram compartilhados cards de memes sobre temas que envolvessem a pandemia da COVID-19.

Uma vez finalizado o prazo estabelecido para o levantamento dos dados, verificamos que foram coletados 204 *cards* de memes coerentes com a nossa pesquisa. Isto é, que versavam sobre a temática da COVID-19. Desses, 79 não apresentavam nenhum tipo de UF ou desfixação lexical. Os 125 *cards* restantes foram entabulados seguindo os seguintes critérios: tipologia da UF; se dependente da imagem para emitir sentido; UF original que gerou a desfixação; nível da desfixação. No que tange a tipologia das UF, o resultado da catalogação, com dados em porcentagem, está exposto no Gráfico 1.

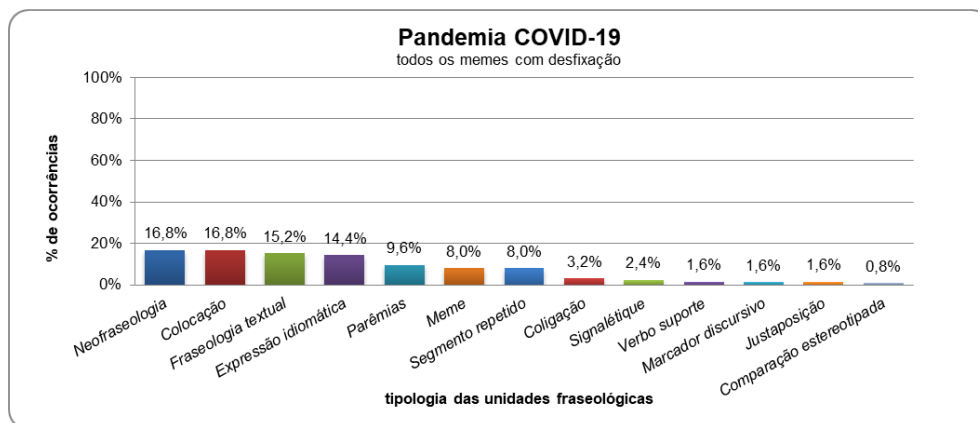


Gráfico 1 - Catalogação dos memes contendo UFs desfixadas

Como se vê, as UFs do tipo **neofraseologia** apresentaram o mesmo número de ocorrências que as UFs do tipo **colocação**, isto é, 16,8% dos dados totais, sendo essas as categorias com maior número de ocorrência. Em segundo lugar, estão as UFs do tipo **textuais**, com 15,2% dos dados. Em terceira posição, encontram-se as **expressões**

revista *Linguagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.

idiomáticas, com 14,4% dos dados. As **parêmi**as, em quarto lugar, contabilizaram 9,6% dos dados. Em seguida, empatados em quinta posição, estão os *cards* construídos a partir da desfixação de **memes** já consagrados e amplamente difundidos nas redes sociais assim como os **segmentos repetidos**, com 8,0% cada. Em sexto lugar, com 3,2% dos dados, estão os casos de **coligações**. Em sétima posição estão as UFs do tipo **signalétiques**, com 2,4% dos dados. Igualados em oitavo lugar, com 1,6% dos dados cada, estão os casos de **construções com verbo suporte**, de **marcadores discursivos** e de **justaposição**. Por fim, com o menor número de ocorrências, estão as **comparações estereotipadas**, com 0,8% dos dados.

Tendo em vista os limites de extensão textual impostos aos trabalhos científicos em modalidade artigo, optamos por descrever apenas as cinco classes de UFs mais recorrentes: a) neofraseologias; b) colocações; c) UFs textuais; d) expressões idiomáticas e e) parêmi

Análise do corpus

Nesta subseção, faremos as análises das desfixações de cada uma das cinco categorias mencionadas anteriormente. Contudo, salientamos que, no que tange os direitos autorais dos memes que aqui serão apresentados, estes estão resguardados no que se considera como liberdade de expressão artística de acordo com a Lei de Direito Autoral 9.610/1998: “Art. 47. São livres as paráfrases e paródias que não forem verdadeiras reproduções da obra originária nem lhe implicarem descrédito” (apud CARNEIRO, 2019). Consequentemente, não há necessidade de indicação da fonte.

Neofraseologia

Ao tratar da construção do léxico das línguas naturais, Riva (2012, p. 174) afirma que “em todas as línguas vivas, o acervo lexical se renova e, a esse processo de criação lexical, dá-se o nome de neologia, cujo elemento resultante, a nova palavra ou expressão, é denominado neologismo”. Assim, consideramos como neofraseologia as UFs que estejam em fase de desenvolvimento, de forma arbitrária ou motiva, por uma determinada comunidade linguística, mas que ainda não se consolidaram na língua.

No tocante à criação de UF's pertencentes a memes,

podemos propor como meme linguístico qualquer nova unidade lexical ou sequência sintagmática que conheceu um período de rápida difusão acompanhada ou seguida de desfixações repetidas e/ou sucessivas, as quais afetam tanto o significante da expressão, quanto sua inserção discursiva. (GAUTIER; SIOUFFI, 2016, p. 17, tradução nossa)¹⁵

Dessa forma, os fatores que chamaram nossa atenção para as neofraseologias que compõem nosso *corpus* foram: são lexias compostas e complexas que expressam todas as propriedades das UF's, incluindo a alta frequência de uso, dado o efeito viral dos memes, e que admitem desfixação.

Catalogamos a desfixação de cinco neofraseologias ligadas à pandemia da COVID-19:

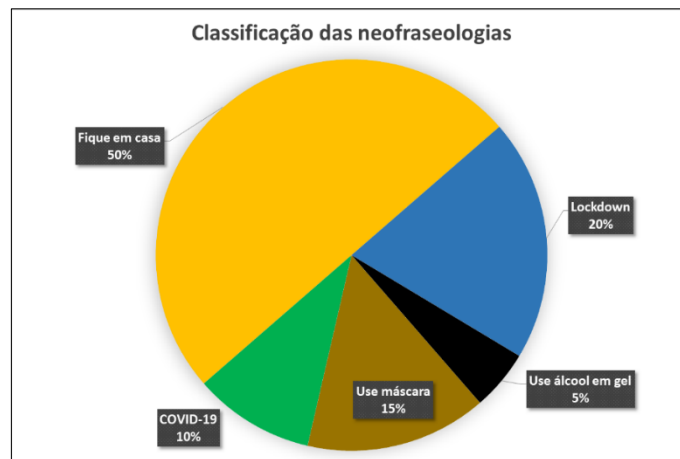


Gráfico 2 - Catalogação das neofraseologias desfixadas

O Gráfico 2 apresenta a ocorrência de cada uma das neofraseologias. Em primeiro plano encontra-se a UF *fique em casa*, com 50% dos dados. Em segunda posição aparece *lockdown*, com 20%. Em terceiro lugar está *use máscara*, com 15%. Em seguida, com 10%, *COVID-19*. Por último, com 5%, está *use álcool em gel*.

Embora tenham ocorrido em menor número que outras neofraseologias, chamamos a atenção para as UF's *use máscara* e *use álcool em gel*, visto que há em português outra UF, já consolidada, muito semelhante: *use camisinha*. O surgimento de

¹⁵ No original: on peut proposer de définir comme mème langagier toute nouvelle unité lexicale ou séquence syntagmatique connaissant une période de diffusion rapide accompagnée ou suivie de défigements répétés et/ou successifs, lesquels touchent tantôt au signifiant de l'expression, tantôt à son insertion discursive.

tal UF teve um contexto próximo ao das neofraseologias aqui em análise, uma vez que foi difundida em campanha para a prevenção da epidemia da AIDS, no início da década de 1980. Contudo, não há como prever se as neofraseologias *use máscara* e *use álcool em gel* integrarão o léxico do português após a pandemia da COVID-19.

Apresentaremos exemplos dos dois casos mais recorrentes:

- (4) a *Fica na garagem, você é grupo de risco;*
b *Você disse Lockdown? Desculpe havia entendido louca e Down.*

O exemplo em (4a) se refere à neofraseologia *fique em casa* e está expressa na Figura 4.



Figura 4 - Meme com desfixação da neofraseologia *fique em casa*

A desfixação *fica na garagem* ocorre em nível semântico e é dependente da imagem para transmitir sentido. No meme, temos a imagem de um fusca, modelo de automóvel tido como ultrapassado. Considerando que os idosos são mais vulneráveis à COVID-19, a desfixação semântica acontece através do emprego da lexia *garagem*, em substituição à lexia *casa*, fazendo alusão à ideia de que o fusca, sendo um carro velho, estará mais protegido na garagem, isto é, em casa.

O segundo exemplo é a desfixação da neofraseologia *lockdown* que ocorre em níveis semântico, morfossintático e fonético-fonológico. A UF original é um caso de lexia composta do inglês, em que o verbo *lock* (trancar) é justaposto ao advérbio *down* (para baixo). A lexia justaposta assume a função de substantivo e tem como significado designar “uma situação em que as pessoas não podem entrar ou sair livremente de um prédio ou área devido a uma emergência” (DICTIONARY CAMBRIDGE, 2020). Tal UF tem sido amplamente empregada, mesmo em português, como sinônimo para

confinamento obrigatório imposto pelos governos estaduais e municipais em oposição ao isolamento voluntário, fazendo referência ao protocolo de contenção da COVID-19.

A desfixação semântica ocorre pela desconstrução do sentido da UF original que é aludido ao estado de espírito que muitos brasileiros estão enfrentando durante o período de distanciamento social. A desfixação morfossintática ocorre de duas formas: primeiramente há uma separação das lexias *lock* e *down*; posteriormente, o verbo e o advérbio são substituídos por adjetivos. A desfixação fonética-fonológica se realiza a partir da aproximação fonética-fonológica entre a pronúncia das lexias *lock* e *louca*.

Colocações

As colocações são UFs constituídas através da coocorrência léxico-sintática de determinadas lexias que são usualmente empregadas de forma conjunta, não havendo, via de regra, uma explicação para o fato (TAGNIN, 2013, p. 63). Tal coocorrência aparece na língua com tanta frequência que adquirem certo grau de fixação e, por isso, dão a impressão de que foram constituídas de forma natural e sempre estiveram juntas (MONTEIRO-PLANTIN, 2014).

Uma colocação é formada por uma base A que, elegida livremente pelo locutor em função do seu sentido, controla o sintagma e seleciona um colocado B para juntos expressarem um único sentido. As colocações podem se apresentar tanto na ordem AB quanto na ordem BA (POLGUÈRE, 2018, p. 65). As colocações têm graus de fixação menos restritos que os outros tipos de UF, uma vez que, salvo algumas exceções, seu sentido é obtido a partir do resultado da somatória dos significados da base e do colocado. Por essa razão, diz-se que as colocações estão em um nível intermediário entre as sequências livres e as sequências fixas. Assim, considera-se que as colocações são unidades semifraseológicas (MEJRI, 2008; PAMIES, 2018; POLGUÈRE, 2018).

As colocações são comumente classificadas em quatro tipos, de acordo com a função gramatical que elas assumem na frase: a) colocações adjetivas; b) colocações nominais; c) colocações verbais e d) colocações adverbiais. Os casos aqui em análise se apresentaram de acordo com o exposto no Gráfico 3:

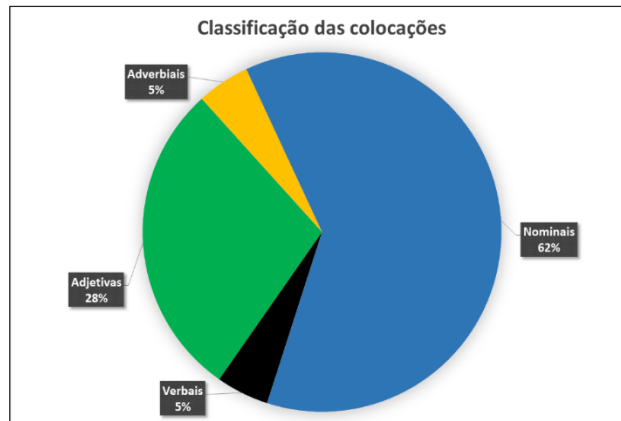


Gráfico 3 - Catalogação das colocações contendo UFs desfixadas

Com maior número de ocorrências figuram as colocações nominais, com 62% das desfixações catalogadas. Em segundo plano, encontram-se as colocações adjetivas, com 28% dos dados. Empatadas em última posição, com 5% dos resultados cada, estão as colocações adverbiais e verbais. Vejamos alguns exemplos.

- (5) a *Fique em casa. Estou tentando;*
 b *Quando perguntam minha profissão: classroom influencer;*
 c *Já é socialmente aceito dar bom dia às duas horas da tarde ou vocês ainda estão seguindo as convenções sociais do ano 2019 a.C (antes do Coronavírus)?;*
 d *Acho que vou mandar formatar minha vida. Isso pode ser vírus.*

A desfixação em (5a) corresponde ao exemplo de colocação nominal. Aqui, a desfixação ocorre em nível semântico e é dependente da imagem para transmitir sentido. A Figura 5 exibe o *card* original no qual a desfixação ocorreu. Como se vê, a UF original é *casa do botão* ou *casa de botão*, a qual está dicionarizada no *Aulete Digital* a partir da entrada *casa* como “fenda no vestuário pela qual passa o botão” (AULETE; VALENTE, 2020). Tal colocação é construída pela base *casa_A* e o colocado *botão_B* ligados pela preposição *de*, podendo ou não apresentar um determinante. A estrutura interna é, portanto, N + Prep (+ Det) + N.



Figura 5 - Meme com desfixação em colocação nominal

Nesse exemplo, a desfixação ocorre em nível semântico, uma vez que a imagem atualiza a UF original e faz um jogo de palavras com a neofraseologia *fique em casa*. Ademais, é possível também, ainda que implicitamente, recuperar a temática da quarentena, uma vez que há muitos relatos nas redes sociais de pessoas que estão ganhando peso devido à falta da prática de atividades físicas ou o consumo exagerado de comidas e bebidas.

A colocação adjetival exposta em (5b) apresenta a desfixação *classroom influencer*. Esse exemplo não é dependente da imagem para fazer sentido. Trata-se de um empréstimo do inglês comumente empregado nas redes sociais para se referir aos *influenciadores digitais* ou *criadores de conteúdo*. A colocação manifesta o formato BA e é composta pela base *influencer*_A que seleciona o colocado *digital*_B sem necessidade de elemento de ligação. A estrutura interna é Adj + Adj.

A desfixação ocorre em nível morfossintático, porque a classe gramatical das lexias que compõem a colocação não são preservadas em sua versão desfixada, uma vez que o adjetivo *digital* é substituído pelo substantivo *classroom* (sala de aula), e nível semântico, porque há uma atualização no sentido original da UF, visto que a desfixação faz referência não mais a pessoas que têm como fonte de renda a monetização de conteúdos criados, publicados e compartilhados nas redes sociais, mas sim aos professores que estão trabalhando na modalidade EAD devido à necessidade de manter o distanciamento social por conta da pandemia do novo coronavírus.

Em (5c), está o exemplo de colocação adverbial, o qual apresenta a desfixação *antes do Coronavírus* que faz referência à UF original *antes de Cristo*. Tal colocação é produzida pela base *antes*_A que seleciona o colocado *Cristo*_B. A estrutura interna é Adv

+ Prep + N. O sentido transmitido pela desfixação é independente da imagem e a desfixação ocorre em nível semântico. A modificação é feita no colocado: a lexia *Cristo* foi substituída pela lexia *Coronavírus*, preservando a base *antes*, que tem função de advérbio. Tal modificação brinca com o sentido da UF original, usado em relatos históricos para marcar a divisão temporal dos anos solares (no calendário gregoriano) que antecederam o nascimento de Jesus Cristo, em oposição à UF *depois de Cristo*. O sentido atualizado pela desfixação é de marcar uma nova divisão temporal: antes ou depois da pandemia do novo coronavírus.

Por fim, em (5d), encontra-se o exemplo de colocação verbal, expresso a partir da desfixação *formatar minha vida*. A UF original é comumente empregada no universo da informática e assume a estrutura interna V + Det + N, na qual o verbo, *formatar*_A, é a base que seleciona como colocado qualquer lexia que tenha como referente um dado aparelho eletrônico com propriedade de ser reconicionado ao estado original de venda, geralmente quando este apresenta defeitos na configuração causados por vírus virtuais, a exemplo de *computador*, *tablet*, *celular* etc. A desfixação ocorre em nível semântico, tendo em vista que a atualização é feita ao ser empregada como colocado a lexia *vida*. Há aqui um jogo de palavras entre a relação do vírus virtual e do novo coronavírus, o que permite fazer uma alusão à vida dos aparelhos eletrônicos passíveis de serem formatados.

UFs textuais

As UFs textuais são aquelas construídas por lexias textuais, segundo a definição de Pottier (1974). Como dito anteriormente, as lexias textuais são os casos em que uma lexia complexa ganha a dimensão de um enunciado ou de um texto, como músicas, poemas, trechos de livros, falas de filmes etc. “que preservam uma estrutura textual com restrita variabilidade” (RIVA, 2012, p. 172). No universo fraseológico, consideram-se como UFs textuais as lexias textuais que são amplamente conhecidas por uma determinada comunidade de fala, tendo assim atingido o critério da cristalização e frequência de uso. Em se tratando do fenômeno da desfixação, os memes analisados que continham esse tipo de UF foram classificados da seguinte forma: 72% oriundos de

músicas; 17% de trechos da bíblia; 11% de falas de filmes. Apresentamos alguns exemplos:

- (6) a *Com que máscara eu vou?*;
- b *Mil receberão 600 e dez mil receberão 1200, mas tu continuarás em análise;*
- c *Venha para o lado negro, nós temos máscaras com respirador.*

O primeiro exemplo é uma desfixação da UF textual *com que roupa eu vou?* originária da música *Com que roupa?* lançada em 1930 pelo sambista Noel Rosa. O card de difusão do meme está exposto na Figura 6 a seguir.



Figura 6 - Meme com desfixação em UF textual (música)

Aqui, a desfixação ocorre em nível semântico, uma vez que, ao substituir a lexia *roupa* pela lexia *máscara*, o tema da UF original é atualizado para o contexto de pandemia, no qual o uso da máscara é obrigatório. Ademais, a imagem presente no meme, embora não seja crucial para o entendimento da desfixação ou recuperação da UF original, remete ao comércio de máscaras de tecido, que proporciona a circulação de máscaras de cores e formatos variados.

O segundo exemplo tem como base de referência a bíblia. A UF original é o versículo 7 do salmo 91: *mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita; mas tu não serás atingido*. A desfixação faz referência ao auxílio emergencial financeiro oferecido pelo Governo Federal aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais, autônomos e desempregados com o objetivo de fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia da COVID-19. O benefício

pode ser no valor de R\$ 600,00 ou de R\$1.200,00 para as famílias chefiadas por mulheres¹⁶. Dessa forma, a desfixação ocorre em nível semântico, porque o contexto de uso é atualizado para a realidade do enfrentamento da pandemia no Brasil. Ademais, a desfixação pode ser também de nível morfossintático, uma vez que é preservado o emprego dos verbos no futuro do indicativo, facilitando o resgate da UF original.

O terceiro exemplo, por fim, é uma UF textual proveniente do cinema, mais especificamente da saga de fantasia e ficção científica *Star Wars*, criada pelo diretor cinematográfico estadunidense George Lucas. A Figura 7 exhibe o *card* do meme em questão.



Figura 7 - Meme com desfixação em UF textual (cinema)

Na saga *Star Wars*, a Força é uma energia mística presente nos seres vivos que os concede poderes e que é subdividida em dois lados: o lado da Luz, tido como o lado bom, e o lado sombrio, ou negro¹⁷, tido como mau. A desfixação ocorre em nível semântico e brinca com o figurino do personagem Darth Vader, que foi corrompido pelo lado sombrio da Força, sendo considerado como o vilão da saga. O personagem está sempre com uma máscara preta que auxilia na respiração mecânica. Desse modo, o meme faz uma analogia humorística da máscara do personagem com dois fatores importantes da pandemia: a recomendação do uso de máscaras como elemento de prevenção e a necessidade de respiradores artificiais no tratamento de pacientes com sintomas mais severos.

¹⁶ Informações extraídas do site da Caixa Econômica Federal. Disponível em: <https://auxilio.caixa.gov.br/#/inicio>. Acesso em: 02 jun. 2020.

¹⁷ A variação entre lado sombrio e lado negro da força provem das diversas possibilidades de tradução do termo original em língua inglesa: *the dark side of the Force*.

revista *Linguagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.

Expressões idiomáticas

Tomando como partida a definição de lexias exposta por Pottier (1974), Xatara (1998), define expressão idiomática (EI) como uma lexia complexa parcialmente indecomponível que possui aspecto conotativo e está cristalizada no léxico de uma determinada língua pela tradição cultural. Para além da definição postulada por Xatara (1998), González Rey (2015) chama a atenção para o fato de que

a presença de uma expressão idiomática no discurso cria um sério problema de compreensão, se se faz uma interpretação literal dela. O desconhecimento de seu sentido idiomático provoca uma ruptura na coerência do discurso e, como resultado disso, um buraco de informação no procedimento da comunicação¹⁸. (GONZÁLEZ REY, 2015, p. 114, tradução nossa)

Assim, para que a coerência do discurso seja reajustada e a comunicação reestabelecida, o interlocutor deve ser capaz de reconhecer estar diante de uma EI, mesmo que não conheça o seu significado. Para isso, González Rey (2015, p. 114-127) aponta os seguintes critérios de reconhecimento:

- (7) a Critério formal de reconhecimento;
- b Critério semântico de reconhecimento;
- c Critério pragmático de reconhecimento;

O critério formal, refere-se ao caráter de fixação sintática das expressões idiomáticas. O critério semântico, também chamado de não dedutibilidade, remete ao caráter da opacidade semântica. Esse critério permite que as expressões idiomáticas sejam reconhecidas como tal por meio da incompatibilidade de significação de seus elementos formativos com relação ao texto em que elas estão inseridas. O critério pragmático está ligado ao caráter da convencionalidade pragmática. Do ponto de vista pragmático, as expressões idiomáticas estão relacionadas ao uso coletivo por uma determinada comunidade de fala que compartilha entre os seus o conhecimento

¹⁸ No original: En effet, la présence d'une expression idiomatique dans le discours crée un sérieux problème de compréhension, si l'on en fait une interprétation littérale. La méconnaissance de son sens idiomatique provoque une rupture dans la cohérence du discours, et, de ce fait, un trou d'informations dans la procédure de la communication.

revista *Linguagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.

linguístico, cultural e tradicional suficientemente capaz de oferecer o suporte de decodificação necessário para que a comunicação seja estabelecida.

Em se tratando de expressões idiomáticas desfixadas, tais critérios de reconhecimento são utilizados, ainda que de forma inconsciente e de maneira reversa, pelo utente da língua em questão para resgatar a UF original presente nas entrelinhas da sua forma desfixada. Entre as expressões idiomáticas que compõem o nosso *corpus*, 81% não são dependentes da imagem para transmitir sentido, contra 14% de casos em que a imagem não é indispensável, mas contribui para a recuperação da UF original e 5% de casos dependentes. Esses dados reforçam a noção, discutida por Mejri (2005, 2008) e atualizada por Pamies (2018), de que as UF apresentam graus diferentes de fixação. As expressões idiomáticas manifestam maior grau de fixidez que as colocações e menor grau que as parênticas, por exemplo (MEJRI, 2005).

Em (8), apresentamos exemplos de desfixações obtidas a partir de expressões idiomáticas durante a coleta do *corpus*.

- (8) a *Saudade de bater pernas por aí... Mas vou ficar em casa para não bater as botas;*
b *Olá meu nome é Pandora. Hoje vamos fazer um unboxing;*
c *O vírus que chocou o mundo.*

O primeiro caso, em (8a), corresponde a uma desfiação com sentido independente da imagem. Aqui, temos duas expressões idiomáticas: *bater pernas*, com o sentido de *andar à toa/perambular*, e *bater as botas*, com o sentido de *morrer*. Ambas estão dicionarizadas no *Aulete Digital* (AULETE; VALENTE, 2020). A primeira a partir da entrada *perna* e a segunda da entrada *bota*. Apenas a EI *bater as botas* sofre desfiação, a qual ocorre em nível semântico, uma vez que, ao contrário do que prevê o critério semântico de reconhecimento, o emprego de *bater as botas* pospositivo ao uso de *bater pernas* sugere uma leitura composicional, isto é, a EI perde o sentido global e passa a ter seu significado deduzido através da somatória dos sentidos de cada lexia: bateu tanto as pernas que acabou batendo as botas, no sentido literal. Contudo, a recuperação da UF original só é possível através do critério pragmático de reconhecimento, visto que tal desfiação está inserida no contexto pandêmico da COVID-19. Portanto, atrelada à EI *bater pernas* está a neofraseologia *fique em casa*, o

que permite resgatar a EI *bater as botas* com sentido de *morrer*, como consequência do descumprimento do distanciamento social.

A desfixação em (8b), não é totalmente dependente da imagem para transmitir sentido, contudo a gravura presente no meme facilita a recuperação da UF original, como pode ser visto a seguir.



Figura 8 - Meme com desfixação em EI parcialmente dependente da imagem

A Figura 8 exhibe o quadro *Pandora*, de 1871, do pintor inglês Dante Gabriel Rossetti. O meme foi extraído do perfil @artesdepressão, da rede social *Instagram*, que tem como objetivo criar memes a partir de pinturas famosas. O elemento linguístico utilizado para a construção desse meme apresenta duas EIs: *abrir a caixa de Pandora* e *fazer um unboxing*. A desfixação ocorre em nível semântico.

A EI *abrir a caixa de pandora* é concebida a partir da colocação *caixa de Pandora* que está concatenada à EI. O *Aulete digital* (AULETE; VALENTE, 2020) não dicionariza a EI, mas sim a colocação, oferecendo as seguintes acepções:

1 Na mitologia grega, caixa entregue por Zeus a Pandora, e que continha todos os males do mundo, libertados quando a caixa foi aberta por um mortal. 2 Fig. Situação, circunstância, processo etc. delicados, nos quais um gesto mal feito ou atitude impensada pode desencadear grandes malefícios. (AULETE; VALENTE, 2020)

Mogorrón (2012) ao debater sobre as dificuldades de tradução e compreensão das UFs com forte conteúdo histórico e cultural, como é o caso das EIs, afirma que

é ainda mais difícil conhecer e entender o significado das UFs com conteúdo cultural, dado às referências muito específicas a uma parte da história ou ao contexto cultural dessa comunidade. Com efeito, o

conhecimento desse contexto cultural comum à comunidade, que possui conteúdos intersemióticos, linguísticos e culturais e que, não devemos esquecer, está ancorado na memória coletiva de cada sociedade, é indispensável para poder entender a globalidade da mensagem. (MOGORRÓN, 2012, p. 85-86, tradução nossa)¹⁹

Em se tratando de casos de EIs desfixadas, o conhecimento sobre o conteúdo histórico e cultural que motivaram a criação da EI original é essencial para o seu reconhecimento nas entrelinhas da versão desfixada. No que tange a EI *abrir a caixa de Pandora*, Mogorrón (2012, p. 86) delimita seu conteúdo cultural como referente a fatos históricos da mitologia e da história clássica europeia.

A EI *fazer um unboxing*, por sua vez, é comumente empregada por influenciadores digitais e se refere ao ato de fazer vídeos para as redes sociais desembalando (abrindo a caixa) de produtos recém comprados e, a partir disso, dar aos seguidores as primeiras impressões sobre o produto em questão. Desse modo, a desfixação presente no meme da Figura 8 atua como um jogo de palavras entre a EI *fazer um unboxing*, muito empregada atualmente devido às redes sociais, e a EI *abrir a caixa de Pandora*. Entretanto, a recuperação da UF original *abrir a caixa de Pandora* só é possível, mais uma vez, através do critério pragmático de reconhecimento, quando o meme é associado ao contexto histórico atual: Pandora abre a sua caixa e libera os males do mundo, trazendo a pandemia da COVID-19.

Por fim, em (8c), está a desfixação cuja compreensão só é possível através da imagem. Trata-se da UF *chocar algo ou alguém*, com o sentido de *escandalizar*. O meme referente a tal desfixação encontra-se na Figura 9.

¹⁹ No original: Il est encore plus difficile de connaître et de comprendre le sens des UFs à contenu culturel étant données les références bien spécifiques à une partie de l'histoire, ou du fonds culturel de cette communauté. En effet, la connaissance de ce fonds culturel commun à la communauté qui contient des contenus intersémiotiques, linguistiques et culturels et qui ne l'oublions pas est ancré dans la mémoire collective de chaque société est indispensable pour pouvoir comprendre la globalité du message.

revista *Linguagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.



Figura 9 - Meme com desfixação em EI totalmente dependente da imagem

O *Aulete Digital* (AULETE; VALENTE, 2020) traz, entre outras, as seguintes acepções para tal EI, dicionarizada a partir da entrada *chocar*:

[...] [1.] Provocar ou ter choque, abalo moral; causar ou sentir grande surpresa, ou impressão forte e inesperada, ger. de desconforto ou desagrado. Causar ou sentir forte insatisfação, esp. reprovação, repulsa, aversão ou desconforto moral; ESCANDALIZAR(-SE); MELINDAR(-SE); OFENDER(-SE); [...] [2.] Cobrir (ovos) aquecendo-os com o corpo, para desenvolver-lhes o germe, até que o filhote de ave esteja pronto para nascer [...]. (AULETE; VALENTE, 2020)

A desfixação presente no meme da Figura 9 ocorre em nível semântico porque é feita, através do desenho nela contida, uma correlação humorística com os sentidos expressos através das duas acepções expressas pela lexia *chocar*: de um lado, temos o sentido de *escandalizar*, expresso pelo elemento textual do meme; de outro, há o sentido de *germinar um ovo*, evidenciado pelo desenho. Dessa forma, o critério de reconhecimento empregado para resgatar a EI original é igualmente semântico, mas também pragmático, uma vez que o contexto da pandemia da COVID-19 é associado ao meme linguisticamente pela lexia *vírus* e imageticamente pelo desenho da personificação do novo coronavírus que choca o ovo do planeta terra.

Parêmsias

O termo parêmia serve como conceito guarda-chuva que abarca as UF comumente conhecidas como provérbios, ditos populares, máximas, etc., (GONZÁLEZ REY, 2015, p. 65) e que são passadas entre as gerações pela tradição oral. As parêmias exercem papéis sociais muito característicos que as levaram a ocupar um lugar de senso comum no linguajar dito popular e, devido a isso, o título de clichê. Ao longo dos séculos, as parêmias oscilaram entre períodos de grande valorização, sendo empregadas em clássicos literários de Rabelais, Cervantes ou Musset e períodos de desfavor, sendo consideradas como sinônimo de pobreza intelectual e estupidez (BRUNET, 2011; MONTEIRO-PLANTIN, 2014). Entretanto, desde a segunda metade do século XX as parêmias adquiriram estabilidade e hoje são reconhecidas como dignas de atenção e constantes tributos (BRUNET, 2011, p. 7). Em nível fraseológico, as parêmias são consideradas como o tipo de UF com fixação absoluta (MEJRI, 2005; PAMIES, 2018).

Monteiro-Plantin (2014, p. 67-70) elenca três critérios que caracterizam as parêmias:

- (9) a Didaticidade;
- b Atemporalidade;
- c Imparcialidade.

A primeira característica diz respeito à capacidade de transmitir, a partir de metáforas ou comparações com experiências ligadas à natureza ou a civilizações antigas, um ensinamento empírico ou uma lição de moral. A segunda característica trata da possibilidade de uso das parêmias em sincronias atuais, independentemente do momento histórico em que elas foram originadas, sem que haja a necessidade de conhecimento da motivação semântica original. A imparcialidade remete ao fato de que “ao utilizar um provérbio, o enunciador não se compromete, nem se responsabiliza pelo conteúdo proposicional veiculado, uma vez que não é o autor do enunciado” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 67), ficando a cargo do interlocutor julgar a aceitação da mensagem.

A título de exemplificação, podemos citar as seguintes desfixações oriundas de parêmias:

- (10) a *Mente vazia, oficina do “será que eu sou assintomático (a)?”*;

- b *Quem com máscara protege, com máscara será protegido. Se sair, use a máscara. Evite a propagação do coronavírus.*

Ambos os exemplos em (10) são independentes da imagem e se caracterizam como desfixações de nível semântico. O primeiro, corresponde à parêmia *mente vazia, oficina do diabo* e está inserida no meme exposto na Figura 10.

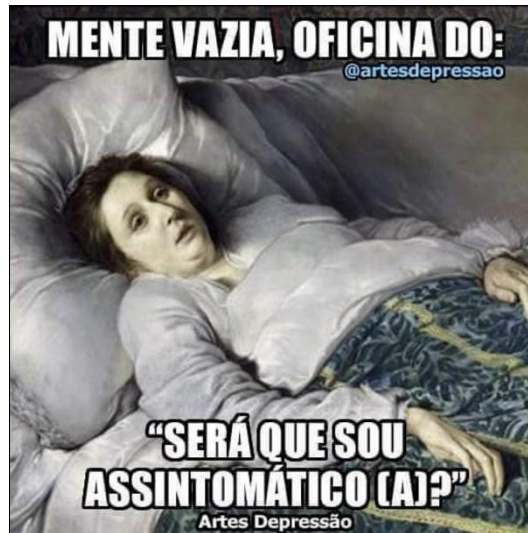


Figura 10 - Meme com desfixação em parêmia 1

Neste caso, a desfixação ocorre em nível semântico porque a ideia expressa na UF original de que *ficar desocupado atrai pensamentos ruins* é atualizada pelo contexto da pandemia da COVID-19, tendo em vista os casos de pessoas que podem contrair o vírus, não apresentar sintomas, mas ainda assim contagiar outras pessoas.

O segundo exemplo, exposto na Figura 11 a seguir, reporta à parêmia *quem com ferro fere, com ferro será ferido*.

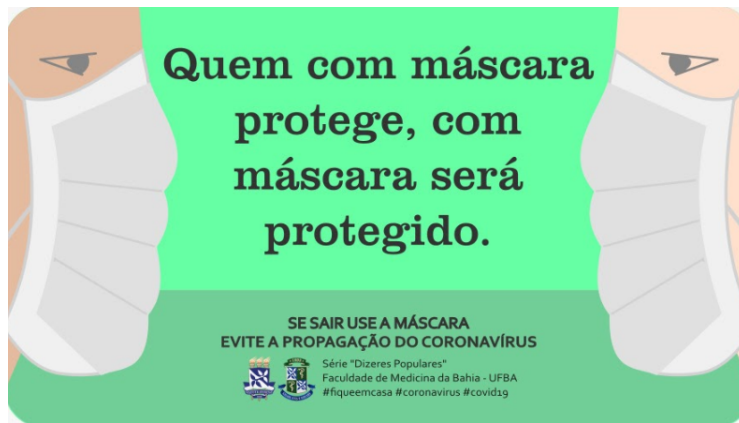


Figura 11 - Meme com desfixação em parêmia 2

Este meme é um dos *cards* difundidos na Internet pela Faculdade de Medicina da UFBA em campanha²⁰ contra a propagação do novo coronavírus. Aqui, a desfixação é em nível semântico porque as modificações propostas trouxeram para a UF um valor positivo, expresso a partir do verbo *proteger*, em oposição ao verbo *ferir* da UF original. Além disso, há também uma desfixação em nível fonético-fonológico, uma vez que há uma permanência da rima entre as lexias *protegido* e *ferido* a qual contribui para a recuperação da UF original.

Nos dois exemplos, observamos que há, em menor ou maior grau, didaticidade, atemporalidade e imparcialidade nas versões desfixadas das parêmias. Na primeira, há uma ideia de que estar em casa, mantendo o distanciamento social, longe da rotina convencional de trabalho, faz com que as pessoas tenham pensamentos ruins e deixa, implicitamente, a sugestão de que mesmo em quarentena a mente deve ser mantida em ocupação. No segundo caso, o uso de uma parêmia, ainda que desfixada, colabora com o ensinamento de que o uso de máscaras é essencial para evitar o contágio da COVID-19.

Considerações Finais

Neste trabalho, efetuamos uma breve análise do que se pôde coletar dentro do prazo estipulado para o levantamento dos dados, o que não significa que se tenha minimamente esgotado o que foi realizado enquanto produção fraseológica em memes da Internet sobre a pandemia da COVID-19, muito menos em sua versão desfixada.

²⁰ Cf. Sampaio e Ribeiro (2020) que trazem análise de outros *cards*.

revista *Linguagem*, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77. ISSN: 1983-6988.

Contudo, tendo sido recolhidas e analisadas as UF e descritos os processos de desfixação, conclui-se que tal fenômeno é extremamente recorrente na língua, como demonstrado na fundamentação teórica.

No que tange à construção do nosso *corpus*, consideramos pertinente analisar um material linguístico como os memes da Internet devido ao seu caráter viral e humorístico. Diante de uma situação de tantas incertezas que um vírus nos impôs, é reconfortante observar como a criatividade humana e a infinita capacidade de produção e renovação que as línguas naturais possuem, em especial no que compete ao nível lexical, permitem enfrentar com bastante leveza as adversidades da vida.

Por fim, ressaltamos que embora a desfixação de parêmsias e de UF textuais tais como citações bíblicas e músicas (casos de paródias, por exemplo) seja mais recorrente nas línguas, uma vez que refletem de forma mais visível e imediata a cultura de um povo, a análise da desfixação no âmbito de outros tipos de UF, como as colocações, caracterizadas por apresentam menor grau de fixação, fortalece os estudos tanto em Fraseologia como em desfixação.

REFERÊNCIAS

A desfixação lexical em campanhas da FAMEB - UFBA contra a propagação do novo Coronavírus. [S.l.: s.n.], 2020. Vídeo-Pôster. Elaborado por Angelo de Souza Sampaio e Silvana Soares Costa Ribeiro. Salvador. 1 vídeo (04min 39seg). Publicado pela TV UFBA. Disponível em: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3zdY0dMvrzc&feature=youtu.be>. Acesso em: 10 jun. 2020.

AULETE, C.; VALENTE, A. L. S. Dicionário Online. 2008/2019. Disponível em: <http://www.aulete.com.br>. Acesso em: 31 mai. 2020.

BALLY, Charles. **Traité de stylistique française**. 2 ed. Heidelberg: Carl winters universitätsbuchhandlung, 1921.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. 2. ed. v. 1. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 13-22.

BRUNET, Silvie. **Les Proverbes**. Paris: Éditions First-Gründ, 2011.

CARNEIRO, João V. Vieira. O papel cultural dos memes na sociedade informacional e seus litígios com o direito autoral. **Boletim do Grupo de Estudos em Direito Autoral e Informação**, v. 6, p. 66, 2019.

DAWKINS, R. **The Selfish Gene**. Oxford: Oxford University Press, 1976.

DICTIONARY CAMBRIDGE. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/>. Acesso em: 3 jun. 2020.

GAUTIER, Antoine; SIOUFFI, Gilles. Introduction. **Travaux de linguistique**, v. 73, n° 2, p. 7-25, 2016.

GONZÁLEZ REY, María Izabel. **La phraséologie du français**. Toulouse: Presses Universitaires du Midi, 2015.

GROSS, Gaston. **Les expressions figées em français: noms composés et autres locutions**. Paris: Ophrys, 1996.

GROSS, Maurice. Une classification des phrases « figées » du français. **Revue québécoise de linguistique**, v. 11, n° 2, p. 151-185, 1982.

LERIQUE, Sébastien. Pour une étude de la dynamique du sens: réflexions épistémologiques sur la mémétique et l'épidémiologie des représentations. **Travaux de linguistique**, v. 73, n° 2, p. 45-68, 2016.

MARQUES, Elisabete Aparecida. Fraseotopônimos: estabelecendo diálogos entre a fraseologia e a toponímia. **GUAVIRA LETRAS**, v. 25, p. 23-33, 2017.

MEJRI, Salah. Figement absolu ou relatif : la notion de degré de figement. **Linx (Digital)**, n° 53, p. 183-196, 2005.

_____. Constructions à verbes supports, collocations et locutions verbales. In: MOGORRÓN, Pedro; MEJRI, Salah (dirs.). **Rencontres Méditerranéennes: Las construcciones verbo-nominales libres y fijas. Aproximación contrastiva y traductológica**. Alicante: Quinta Impresión, 2008.

_____. Phraséologie et traduction. **Équivalences: L'enseignement de la traduction**, v. 38, n° 1-2, p. 11-133, 2011.

_____. **Les expressions idiomatiques**. Paris: Éditions Garnier, 2017. v. 1.

MEME. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/indole/>. Acesso em: 26 mai. 2020.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia - era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna**. 1. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

MOGORRÓN, Pedro. La traduction des unités phraseologiques à contenu culturel. In: MOGORRÓN, Pedro; MEJRI, Salah (dirs.). **Rencontres Méditerranéennes: Langues spécialisées, figement et traduction**. Alicante: Quinta Impresión, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Brote de enfermidade por coronavírus (COVID-19)**. Disponível em: <https://www.paho.org/es/temas/coronavirus/enfermedad-por-coronavirus-covid-19>. Acesso em: 30 mai. 2020.

PAIM, Marcela Moura Torres, SFAR, Inès, MEJRI, Salah. **Nas trilhas da Fraseologia: a partir de dados orais de natureza Geolinguística**. Salvador: Quarteto, 2018.

PAMIES, Antonio. Aux limites du limitrophe : à propos des catégories phraséologiques. In. SFAR, Inès; BUVET, Pierre-André (orgs.). **La phraséologie entre fixité et congruence**. Louvain-la-neuve: Academia-L'Harmattan, 2018.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e Semântica Lexical: noções fundamentais**. São Paulo: Contexto, 2018.

POTTIER, Bernard. **Linguistique générale: théorie et description**. Paris: Klincksieck, 1974.

RENAUD, Clément. Les mêmes internet : dynamiques d'énonciations sur le réseau social chinois Sina Weibo. **Travaux de linguistique**, v. 73, n° 2, p. 27-43, 2016.

RIVA, Huéinton Cassiano. A neologia fraseológica na língua portuguesa do Brasil. In. SILVA, Suzete (org.). **Fraseologia & Cia**. Entabulando diálogos reflexivos. Londrina: UEL, 2012.

SAMPAIO, Angelo; RIBEIRO, Silvana. Unidades fraseológicas em textos autênticos em francês: o exemplo dos contos infanto-juvenis. **A Cor das Letras** (digital), volume 20, n° 1, p. 54-70, 2019.

SFAR, Inès; BUVET, Pierre-André. **La phraséologie entre fixité et congruence**. Louvain-la-neuve: Academia-L'Harmattan, 2018.

TAGNIN, Stella. **O jeito que a gente diz: expressões idiomáticas e convencionais – inglês e português**. São Paulo: Disal, 2013.

XATARA, Cláudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. **ALFA: Revista de Lingüística**, São Paulo, 42 (n. esp.), 1998 p. 147-159.

Submetido em: 14/09/2020.

Aprovado em: 01/03/2021.

Como referenciar este artigo:

SAMPAIO, Angelo de Souza; RIBEIRO, Silvana Soares Costa. Fraseologia em tempos de pandemia: o fenômeno da desfixação lexical em memes sobre a covid-19.

revista Linguagem, São Carlos, v.40, Número temático. Covid-19: uma pandemia sob o olhar das ciências da linguagem, 2021. p. 44-77.